



## AS RELAÇÕES HOMOAFETIVAS NA OBRA “DAYS OF WINE AND ROSES” DE SILVIANO SANTIAGO

*Francisca Aurilécia de Lima - Autora*

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL/Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN  
([aurilecialima@yahoo.com.br](mailto:aurilecialima@yahoo.com.br))*

*Dra. Maria Aparecida da Costa- Orientadora*

*Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL/ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN  
([cidaminas@hotmail.com](mailto:cidaminas@hotmail.com))*

**RESUMO:** A relação entre Literatura e Homossexualidade tem se afirmado cada vez mais na modernidade e pós-modernidade, pois os estudos literários passam a ser vistos, por muitos autores e críticos, como meio propício de se possibilitar a representação e resignificação dos sujeitos homossexuais no espaço em sociedade, no sentido de demarcar territórios e buscar o respeito e reconhecimento de seus valores culturais, que lhe são de direitos. Por esse viés, partimos da produção literária de representação homoerótica, que problematiza a condição identitária desses sujeitos no contexto sociocultural em que estão inseridos. Nessa perspectiva, este trabalho busca analisar as configurações das relações homoeróticas no conto “Days of wine and roses” de Silviano Santiago, no intuito de identificar nas ações dos personagens a representação homoerótica, analisando entraves e perspectivas na relação amorosa dos personagens, bem como se as questões morais e sociais afetam essa relação e percebendo a desilusão, os desencontros e a solidão como temas centrais na narrativa do conto.

**Palavras-chaves:** Literatura, relação homoerótica, Solidão, Silviano Santiago.

### INTRODUÇÃO

A literatura tem se constituído, de maneira significativa, como um espaço de análise dos diversos discursos que caracterizam os processos políticos, históricos, sociais e culturais nas relações humanas. Através da mesma, muito tem se problematizado acerca dos espaços demarcados, espaços estes que dividem a sociedade entre o que é certo e errado, tolerável e intolerável, construindo formas e modelos pré-determinados.

Segundo Barcellos (2002, p.36), “a grande literatura, é com toda a certeza, um dos instrumentos mais importantes de tomada de consciência da humanidade acerca de sua própria história e da possibilidade de construí-la de maneira diferente”. Neste contexto, a questão das relações homoeróticas, como realidade inerente da sociedade, aparece como objeto complexo de estudo e debate entre críticos. Verifica-se que a produção literária de representação



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

homoerótica aciona inevitavelmente ou propositalmente um discurso acerca da condição dos sujeitos, neste caso, os gays, no contexto sociocultural no qual estão inseridos. Nessa perspectiva, é pertinente o que afirmam Silva e Camargo:

A discussão a respeito dos sujeitos de sexualidade excêntrica emerge com o intuito de problematizar os papéis construídos pela ordem vigente, e na literatura - como linguagem de valor na sociedade e campo de luta ideológica - essa discussão também se fez presente ao longo da história da literatura brasileira, configurando um espaço ficcional cujos personagens, motivos literários e temas poéticos apresentam o sujeito gay de maneira positiva, isto é, distante dos estereótipos e estigmas construídos pelo discurso preconceituoso e reforçados por práticas heteronormativas (SILVA; CAMARGO, 2009, p.52).

Nesse sentido, a produção literária homoerótica, através de um trabalho preciso com a linguagem, vem procurando discutir a “subcultura gay”, expondo-a em suas peculiaridades, seus conflitos e dilemas, seus sentimentos e sensibilidades, conseguindo construir uma nova configuração da temática homoerótica, representando o sujeito homoafetivo de maneira positiva, e tentando derrubar os discursos preconceituosos de ordem heterossexual vigente.

Segundo Silva e Camargo (2009, p.40), alguns escritores como Caio Fernando de Abreu, Adolfo Caminha, João do Rio, João Gilberto Noll, e Silviano Santiago são apontados pela

crítica como os prováveis “pais da produção literária brasileira gay”. Dentre estes, destaca-se aqui nesse trabalho a produção de Silviano Santiago, que consegue tecer uma consistente poética homoerótica na ficção, trabalhando com a questão da identidade do sujeito, criando personagens que vivem em constantes conflitos com a sexualidade, o corpo, e a cultura.

Como escritor contemporâneo, Silviano Santiago vem propor novas formas do fazer literário, novos artifícios narrativos que se inventam a partir da construção de uma literatura de estruturas abertas e de possibilidades inúmeras de criação. O autor vai falar da homossexualidade, utilizando suas artimanhas temático-discursivas, que se desenvolvem nas configurações da memória, nas estratégias de representação do sujeito, nas formas de simulação, e na construção de subjetividades. Como elementos da narrativa pós-moderna, essa subjetividade, a descrição de um sujeito marcado pelo isolamento e em busca de uma construção de identidade, a recorrência de imagens e de influências de outras artes são estratégias usadas pelo autor no processo da sua escrita ficcional.

Em sua ficção, é possível identificar o interesse por temas relacionados à cultura, à dependência ideológica e cultural e ao homoerotismo, este último sempre representado por sensibilidades e emoções. É

[www.generoesexualidade.com.br](http://www.generoesexualidade.com.br)

(83) 3322.3222

[contato@generoesexualidade.com.br](mailto:contato@generoesexualidade.com.br)



por esse viés que pretendemos desenvolver uma análise do conto “Days of wine and roses”, uma narrativa que aborda a homoafetividade, de maneira positiva, ou seja, o autor não trata o tema como doença ou tara, mas como forma de amor, cujo sujeito homoerótico demonstra seus sentimentos, anseios e sensibilidades. A obra narra os conflitos amorosos que giram em torno do personagem homoerótico, que demonstra tanto o seu desejo pelo sexo, como a busca pelo amor. Desse modo, a análise do conto se desenvolverá objetivando discutir as ações dos personagens, percebendo nelas a representação homoerótica, avaliando quais são os entraves e perspectivas na relação amorosa dos personagens, se as questões morais e sociais afetam essa relação, e como e porque acontece o fim dessa relação.

### **Desilusão e solidão em “Days of wine and roses”**

O conto “Days of wine and roses” narra a história de uma relação amorosa entre dois personagens homossexuais e tem como tema central a desilusão e a solidão. Tendo vivido seis anos juntos e depois se separado, após quinze anos, um dos personagens, o protagonista do conto, resolve reencontrar seu antigo amante, conhecido como Roy,

através de um telefonema. É neste telefonema que se revelará a saudade do antigo relacionamento e a vontade de revivê-lo novamente. Além disso, a ação de telefonar é instigada a partir do estado emocional do protagonista, que se encontra sozinho e sem rumo, buscando recordações de momentos felizes que viveu com o antigo amante.

O título do conto já dá uma perspectiva do que foram esses momentos vividos pelo protagonista, a tradução do título, que seria “Dias de vinho e rosas”, parece revelar momentos íntimos, de romance e felicidade, descrevendo, assim, a relação que o protagonista teve com o seu amante Roy. Na epígrafe do conto, “*tristeza não tem fim, felicidade sim*”, frase retirada da poesia de Vinícius de Moraes, constata-se um segundo momento, que seria o tempo presente da narrativa, e revela o estado emocional do protagonista, que se encontra numa extrema solidão e desilusão.

Assim, logo no início da obra, já é possível perceber a condição do protagonista. Trancado sozinho em seu apartamento, sua vida parece monótona e sem direção. A casa, os objetos e a rua, nada parece ter sentido, como se faltasse alguma coisa ou alguém que já não está por perto, mas que traz saudades. Podemos perceber isso nos fragmentos abaixo:



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Você não sabe onde se encontra. Que horas são? Não há razões para você viver onde está morando. (SANTIAGO, 1996, p.53)

A poltrona é velha e pouco cômoda. Está encardida pelo uso. Não combina com você. Você não combina com ela. Você está vivendo em um apartamento como se morasse num quarto de hotel... não foi fácil caminhar para casa na sexta-feira. Você imaginou que não havia casas na cidade, não há casas. Você imaginou que não há famílias na cidade, não há famílias. Neste momento você não quer saber... as outras razões pelas quais você gostaria de saltar para a calçada pela janela deste terceiro andar. Você recebeu dois telefonemas, um desmarcando um encontro e o segundo suspendendo o jantar (Idem, 1996, p.54-55).

A descrição acima revela que, em meio a solidão, o protagonista sente-se perdido, sem rumo e por isso busca, ainda inconsciente do que deseja ou mesmo sem entender por que deseja, a presença de um amor. É possível entender que este personagem vive um grande dilema do homem contemporâneo, viver na solidão, sem passar por fracassos e decepções ou arriscar-se em relacionamentos para compartilhar a vida ao lado de outra pessoa, mesmo sendo algo incerto.

Ao discutir sobre “a misteriosa fragilidade dos vínculos humanos”, Bauman (2004, p.8) explica por que relacionar-se tornou-se algo tão complexo no atual cenário da sociedade. Com medo de ficar sozinho, perdido em seus sentimentos, desesperado por uma companhia que lhe traga segurança, o homem mergulha em encontros conflitantes e

incertos em busca de uma relação satisfatória e prazerosa. É o que acontece com o protagonista do conto em análise, pois, ao se sentir na solidão, ele deseja reencontrar o antigo amante, mas ainda não entende ou mesmo não aceita o que sente, como se pode observar nas descrições que seguem:

Você não sabe por que, por que você chamou Roy ao telefone. Você não tem vontade de revê-lo. Tem vontade de conversar... sob o pretexto de necessidade de falar com alguém por ocasião da tempestade de neve-foi por essa razão que você discou o número de Roy (p.56-57).

Eu nunca cheguei a amar Roy. É isso que uma vez mais você diz, para você neste momento em que as primeiras luzes do dia cinzento tornam um pouco mais nítidos os moveis encardidos, velhos e feios da sala. Não cheguei a ama-lo (p.68).

Houve razões para você estar com ele naquela época, não há razões para você revê-lo agora. *Ficarei eternamente tirando água do poço com os baldes da memória?* (SANTIAGO, 1996, p.58).

Ao se refugiar do inverno chuvoso no seu apartamento, o protagonista sente falta da presença de seu amante Roy, embora não admita os seus sentimentos. A descrição desses elementos, do inverno, da paisagem, da terra estrangeira, pois é um brasileiro que vive em Nova York, revela esse estado carente, solitário do protagonista. Assim, o frio e a chuva de inverno vêm acentuar ainda mais a solidão e a saudade dos momentos vividos com Roy.



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

As lembranças do relacionamento com Roy parecem deixar mais nítida a falta que ele faz. Esse fato pode ser entendido como uma característica de quem está apaixonado, que é destacar o outro (o amante) de todo mundo, definindo seus traços incomparáveis a qualquer outra pessoa. Segundo Bauman:

Transformar o outro num alguém definido significa tornar indefinido o futuro. Significa concordar com a indefinibilidade do futuro. Concordar uma vida vivida, da concepção ao desaparecimento no único local reservado aos seres humanos; aquela vaga extensão entre a finitude de seus feitos e a infinitude de seus objetivos e consequências. (BAUMAN, 2014, p. 36)

Nesse sentido, remodelar o amante naquilo que é insubstituível significa comprometer o futuro, fugir de perguntas que consequentemente não terão mais sentido e criar caminhos sem volta. Para o protagonista do conto, isso acontece de forma inconsciente. A falta de Roy é sentida pelos detalhes, destacado pelo personagem, de sua personalidade. As conversas sobre as viagens, os amigos e os segredos íntimos entre os dois tinham um toque especial que só Roy lhe proporcionava. Isso mostra que o protagonista ainda estava apaixonado por Roy.

Importante destacar que o conto é narrado em primeira pessoa, mas o narrador assume a segunda pessoa. Ao falar sobre a distância, a saudade, o frio e o jogo do amor, o narrador

parece retratar suas próprias recordações, usando um “você”, que significaria precisamente um “eu”. Assim, embora tente se distanciar, isso consegue aproximar, ainda mais, narrador e leitor do personagem homoerótico ali representado. Esse personagem é descrito como um sujeito isolado, sem nome, distante de sua terra e que busca a construção de uma identidade via memória. Destarte, esse personagem denuncia a condição conflituosa do sujeito contemporâneo com o mundo em que vive. É um sujeito que não se reconhece, não se entende ou mesmo não se afirma em suas relações humanas. Esse fato do sujeito não se reconhecer parece ser marca de algumas narrativas homoeróticas.

O reencontro entre o protagonista e seu antigo amante acontece a distância, apenas pela ligação telefônica que descrevera as recordações e lembranças de um relacionamento marcado ora pela companhia ao outro, ora pela paixão e o desejo. Após quinze anos sem se verem, a intimidade ainda se fazia presente e o desejo do reencontro fica evidente, embora o protagonista fuja das indiretas de Roy, conforme se pode observar no trecho que segue:

Roy te disse que se lembrava de você. Muito. Lembrar até que você pode, não sou eu que vai duvidar, mas será que pode me reconhecer?



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Só tirando a prova, disse ele insinuando um encontro urgente.

Sempre querendo tirar uma casquinha?

E que mal há nisso?

Desta vez não estou morando tão perto assim de você?

E é preciso? Para isso existem os meios de transportes... acelerou a vontade de te ver

E também o telefone.

Ele retoma a fala: você sabe o meu número de telefone, aliás o de sempre, e eu não sei o seu. Me dê o seu número, pelo menos o número.

Você negocia. Não quer ainda lhe dar o número do seu telefone, muito menos o endereço ou nome da cidade tão próxima, onde você veio trabalhar uma única temporada. Não há razões, pura birra. Você sempre teve prazer em esconder de Roy seus novos números de telefone. (SANTIAGO, 1996, p.58)

Ao observar as palavras do protagonista, nota-se a sedução no jogo do amor, principalmente quando a distância parece ser um obstáculo e instiga ainda mais o desejo. Nesse contexto, Bauman explica que “O desafio, a atração e a sedução do outro tornam toda distância, ainda que reduzida e minúscula, insuportavelmente grande. A abertura tem a aparência de um precipício” (2004, p.22). Foi um relacionamento intenso, momentos de satisfação sexual, tendo em vista que os encontros amorosos entre o protagonista e Roy eram marcados por grandes experiências eróticas do desejo, como se pode ver nas descrições abaixo:

Você traduz as carícias iniciais trocadas com Roy pelos nomes mais grosseiros dos órgãos sexuais envolvidos na batalha do leito e, com a fita

métrica da retina, mede tamanho, diâmetro e largura e, com a sensibilidade dos ouvidos, faz a listagem completa dos ruídos malcheirosos e envergonhados e, com a suavidade do tato, apalpa espessura e asperezas, descrevendo em seguida os tuneis vulgares lubrificadas pela saliva pastosa e as rotas clandestinas perseguidas e finalmente permitidas e devassadas. Você descreve o gozo sexual medindo a quantidade expelida do liquido e a frequência (SANTIAGO, 1996, p.67)

É a partir destas experiências amorosas que se evidencia a condição gay do protagonista no conto, principalmente quando ele descreve esses momentos de desejo erótico com o parceiro. Ao se analisar as ações do protagonista é possível entender que ele não tinha medo de afirmar sua condição homoafetiva ao demonstrar o seu desejo e a sua disponibilidade para amar pessoas do mesmo sexo. Nesse contexto da homossexualidade, o texto se constrói numa perspectiva que busca uma identidade homossexual positiva, através da elaboração de sensibilidades homoeróticas dos personagens. Embora haja uma exposição do desejo erótico e sexual, as descrições destas relações homoafetivas acontecem de maneira bem sensível, através da exploração sutil dos sentidos, das paisagens, da sensibilidade da linguagem. Como afirma Silva e Camargo (2004, p.56), “A emergência dessa literatura, preocupada em apresentar o sujeito homoafetivo distante dos estigmas preconceituosos da ordem



## XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

heteronormativista, converge para as transformações socioculturais pelas quais passam hoje as sociedades ocidentais”, ou seja, há uma preocupação em possibilitar novas formas de se conhecer e perceber o sujeito homoerótico, as diferenças e posições que ocupam como parte de uma sociedade pós-moderna.

Sobre o tema da homossexualidade, Barcellos (2006) afirma que esse termo surge e se propaga a partir do uso do termo na medicina, em meados do século XIX, até a incidência dos movimentos de liberação homossexual, nos anos 60 e 70 do século XX. A partir desse momento, desencadeia-se, principalmente, nas grandes metrópoles ocidentais, uma revolução sexual, que substitui o termo homossexualidade por “identidade gay”. Esta diferença de termos se firma, de maneira muito importante, pois incide-se da “condição homossexual” para “estilo de vida gay”, o que toca diretamente na questão identitária. Assim, o indivíduo passa de uma postura de autodefesa para uma de autoafirmação. É o que pode ser observado na descrição que segue:

Nesse momento, a homossexualidade extravasa os limites da categoria “orientação sexual” para abarcar hábitos de consumo, opções políticas, perspectivas culturais, etc. etc - enfim, todo um estilo de vida, que se distingue conscientemente, assumidamente, do da maioria heterossexual (BARCELLOS, 2006. p. 25-26).

Neste contexto, a autoafirmação de uma identidade gay apresenta-se como uma ferramenta fundamental, como estratégia de resistência à opressão homofóbica que ainda persiste na sociedade atual. Assim, a problemática das relações homoeróticas surge através dos comportamentos e discursos dos personagens. No conto, essa problemática se concentra tanto na solidão vivida pelo personagem e daí a sua busca pelo amor, como também no dilema de se entender a relação amorosa entre o personagem e Roy.

No que se refere ao contexto social, em que a homossexualidade, dentro do contexto da obra e do tempo das histórias, ainda é tida como uma transgressão à ordem vigente, não aparece como obstáculo para o relacionamento, pois, em nenhum momento do conto, há indícios de que a relação amorosa entre o personagem e Roy é ameaçada ou mesmo impedida pela repressão da sociedade. A problemática delimita-se dentro da relação, somente entre o casal, não havendo interrupções de fatores externos.

É perceptível que o problema nesta relação amorosa esteja na indecisão e negação do protagonista em assumir seus sentimentos, que fica, a todo instante, fugindo de seus próprios sentimentos, mesmo tendo certeza, ainda que de forma inconsciente, do que sentiu por Roy. Pode-se afirmar que o



protagonista deseja reviver a relação amorosa com o seu antigo amante. É o que acontece no final do conto, quando o personagem liga novamente para Roy. Porém parece ser tarde demais a tentativa de reencontrar o amor. Ao discar o número do telefone de Roy, uma voz gravada anuncia que o número está desativado. Achando que havia discado o número errado, o personagem discou novamente e escuta a mesma voz. Insistente em sua busca, o personagem pede informação à telefonista do número de Roy, mas não é possível, pois ele trocou o número e não deixou disponível para ninguém. Desta vez, foi Roy que sumiu da vida do protagonista sem deixar endereço e nem mesmo o número do telefone, e fica claro que o protagonista contribuiu, de maneira decisiva para isso. São vários os fatores que levam a acreditar nisso. O primeiro deles é o fato do protagonista ter abandonado Roy após seis anos de relacionamento, sumindo de sua vida sem deixar nenhuma explicação, como se pode ver nas afirmações do próprio protagonista:

Não o via fazia muitos anos, quinze pelo menos. Nem uma carta, nem uma palavra amiga trocaram durante todo esse tempo. Você partiu sem lhe deixar o endereço. Um dia você não quis revê-lo... sem mais, nem menos, você tinha desaparecido da vida dele havia quinze anos. (SANTIAGO, 1996, p. 56-57)

Além disso, o personagem decidiu inesperadamente ligar para o antigo amante

como se nada tivesse acontecido. A procura por Roy ainda é um momento confuso e aparentemente ocasional. “Você pensa agora que o telefone é uma forma de encontrar uma pessoa sem verdadeiramente encontrá-la”. (SANTIAGO, 1996, p.57)

Ao conversar com Roy, o personagem se mostra o tempo todo seguro em suas palavras, não dando qualquer insinuação que descrevesse o motivo do telefonema. Ele também foge, diversas vezes, das provocações sedutoras do antigo amante e resiste a um novo encontro. Assim, é possível ver que o protagonista teve a oportunidade de se encontrar com Roy, mas não aproveitou essa grande chance. Só depois foi em busca do amor, mas já era tarde demais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise do conto de Silviano Santiago, é possível afirmar que o texto é marcado essencialmente pela busca de um antigo amor, confirmada a partir das recordações deste amor, vivido com seu amante Roy. Assim, a narrativa constitui-se na representação de espaços que ora, destacam a solidão e com ela a busca da afetividade e do amor, ora representam a fuga de um sentimento. Além disso, a maneira como este sentimento é revivido permite perceber a linha melancólica





presente na narrativa, tendo em vista que o personagem passa a conviver com uma tristeza vaga e uma monotonia sem fim.

O conto é um exemplo claro desse jogo de criação do autor, que utiliza artifícios narrativos nas descrições dos ambientes e espaços, na recorrência da projeção de imagens, construídas a partir das memórias do personagem, para descrever um sujeito solitário que busca reviver um amor. Além disso, o autor faz a atualização de temáticas importantes para o panorama literário como a representação ou mesmo discussão do tema da homossexualidade.

Discutir a temática das relações homoafetivas na literatura possibilita tomar consciência das múltiplas questões e aspectos que envolvem este tema na sociedade, pois como afirma Barcellos “A abordagem dos textos literários que, de algum modo, se reportam ao homoerotismo pode e deve abrir-se a uma visão abrangente da realidade histórico-social e cultural na qual esse homoerotismo é ou foi colocado em questão, na medida mesma em que é ou foi vivido” (2006, p.63). É o que acontece nesse conto de Silviano Santiago, que explora e desperta, através de ambientes íntimos, sensibilidades homoeróticas do personagem, procurando construir uma visão positiva da identidade homossexual e buscando desmistificar a ideia que normalmente se constrói ou foi construída

das relações homossexuais como algo vulgar de perversão ou mesmo anomalia. Com esse conto, Santiago consegue construir uma ficção homoerótica que abre caminho para novos tempos em que a literatura homoerótica vai ganhando espaço e reconhecimento em seu novo modo de se falar e mostrar a homossexualidade.

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, José Carlos. **Literatura e Homoerotismo em Questão**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006.

\_\_\_\_\_. **Literatura e homoerotismo masculino: perspectivas teórico-metodológicas e práticas críticas**. In: SOUZA, JR. Luiz Foureaux. **Literatura e homoerotismo**. São Paulo: Scortecci, 2002, p.13-66.

BAUMAN, Zygmunt, 1925- **Amor líquido: sobre a fragilidade das relações humanas / Zygmunt Bauman: tradução, Carlos Alberto Medeiros-** rio de Janeiro: jorgr Zahar Ed, 2004.

SANTIAGO, Silviano. **Keith Jarrett no blue note: improvisos de Jazz**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

SILVA Antônio de Pádua Dias da. CAMARGO, Flávio Pereira (org). **Configurações homoeróticas na literatura**. São Carlos: claraluz, 2009

